



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 03 de março de 2006.

Neste arquivo:

- 1- [Cepea lança mais um instrumento para o setor lácteo: índice de captação](#)
- 2- [Volume captado diminui 3,8% e preços sobem 3,4%](#)

(para receber este arquivo em Word,
solicite: cepea@esalq.usp.br)

CEPEA LANÇA MAIS UM INSTRUMENTO PARA O SETOR LÁCTEO: ÍNDICE DE CAPTAÇÃO

A oferta é o principal elemento para a definição dos preços do leite pago ao produtor. Neste sentido, além de apurar mensalmente os valores pagos e recebidos pelos produtores em sete estados (RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA), o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, criou também um Índice para acompanhar as efetivas variações das ofertas do produto in natura.

Dessa forma, o Índice de Captação de Leite Cepea, que chamaremos de ICAP-L/Cepea, objetiva registrar com máxima fidelidade as variações nos volumes captados em sete estados. Esse índice é elaborado mensalmente, com base em amostragem, comparando-se os volumes diários captados. Em seguida, é calculada a média nacional - com informações de sete estados - de forma ponderada pelo volume captado. O peso de cada estado é determinado com base nas informações da pesquisa trimestral do leite divulgada pelo IBGE.

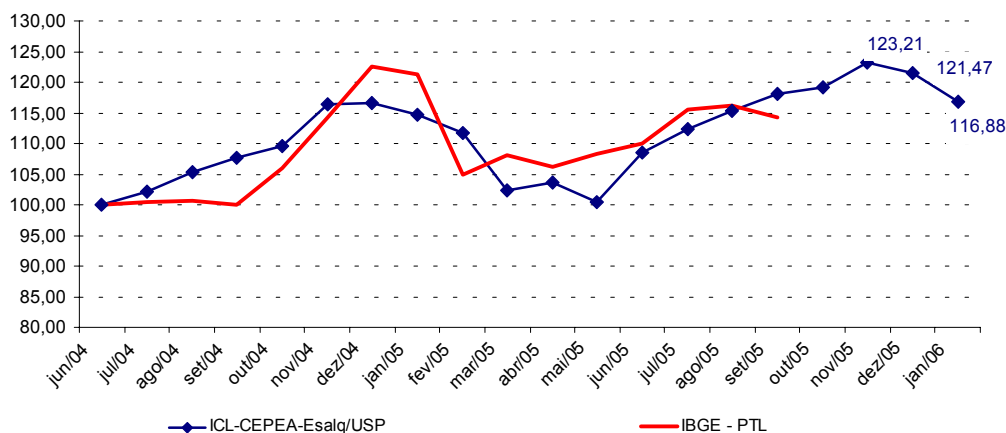
No gráfico abaixo, estão apresentadas as variações no volume captado no período de junho de 2004 até janeiro deste ano. O IBGE realiza trabalho semelhante, com base em consulta a todos os laticínios atestados pelo SIF (Serviços de Inspeção Federal), publicado a cada três meses, sempre referente ao trimestre anterior. Para efeito de comparação, no gráfico abaixo, estão apresentados os dados do Cepea e também os do IBGE.

Assumido 100 pontos no mês de junho de 2004 – ponto de partida para as comparações -, em novembro de 2005, chegamos ao maior índice de captação: 123,21 pontos. Isso significa que o volume captado em novembro do ano passado foi 23,21% maior que o de junho de 2004. Em janeiro, o índice baixou para 116,88 pontos, indicando um aumento de 16,88% frente a junho de 2004, mas redução de 5% frente a novembro passado.

Esses números ilustram com clareza a “virada de safra”, ou em outras palavras, o início do período de “entressafra” de leite. No ano passado, a “virada” ocorreu em dezembro, quando a captação máxima ficou em 116,67 pontos. O pico da entressafra se deu em maio (ICAP-L/Cepea = 100,51 pontos), quando foi captado praticamente o mesmo volume que em junho de 2004.

Piracicaba, 03 de março de 2006.

Índice de Captação de Leite ICAP-L/CEPEA comparado à pesquisa do IBGE sobre leite adquirido pelas indústrias, nos sete estados pesquisados pelo Cepea. (Base 100 = Junho/04)



Fonte: Cepea

VOLUME CAPTADO DIMINUI 3,8% E PREÇOS SOBEM 3,4%

Neste mês, o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, lança o Índice de Captação de Leite (ICAP-L) e comprova a forte relação que há entre o volume ofertado/captado e os níveis de preços. Com variações bastante semelhantes, de janeiro para fevereiro, o volume captado diminuiu 3,8% e o preço pago ao produtor subiu 3,4%, na média dos estados pesquisados pelo Cepea (RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA), indo para R\$ 0,4321 o litro do tipo C.

As especulações de janeiro sobre a recuperação dos preços, aos poucos, dão espaço para fundamentos mais concretos. Pesquisadores do Cepea explicam que, no tocante à demanda (procura), de fato, houve um aumento por parte de indústrias de alimentos – nacionais e multinacionais – pelo produto doméstico, uma vez que os preços dos lácteos no mercado internacional estão elevados.

Do lado da oferta, também houve diminuição do volume, conforme apontado pelo ICAP-L/Cepea, o que reforça os motivos para as altas verificadas em janeiro e em fevereiro. Os produtores têm se deparado com um cenário pouco favorável. Apesar das chuvas abundantes em todas as bacias leiteiras, que ajudam na produção das pastagens, em muitos casos é necessária uma suplementação à dieta com concentrados. Contudo, os baixos preços recebidos em dezembro e em janeiro fizeram com que muitos produtores contivessem os custos de produção, diminuindo e até mesmo cortando o uso de concentrado para as vacas.

Em fevereiro, as altas foram registradas nos estados de Goiás (6,49%), São Paulo (5,41%), Minas Gerais (4,52%) e no Paraná (1,05%), segundo o Cepea. Já no Rio Grande do Sul, Santa

Piracicaba, 03 de março de 2006.

Catarina e na Bahia, os preços diminuíram em relação a janeiro. Vale notar que, no mês passado, produtores desses estados tinham obtido aumentos de preços, principalmente os gaúchos.

No mercado varejista, em janeiro de 2006, o consumidor brasileiro pagou na média cerca de 4,6% a menos pelo leite e derivados, segundo o IPC-Lácteos da FGV, se comparado a janeiro de 2005. Contudo, os preços pagos aos produtores, neste mesmo período, recuaram 21%.

CEPEA - Preços Pagos e Recebidos pelo Produtor - Leite Tipo C (R\$/litro)							
fevereiro/2006		Preço Bruto Inclusos frete e INSS			Preço Líquido	Var% Bruto	Var% Líqui.
UF	Mesorregião	Máximo	Mínimo	Médio	Médio	FEV/JAN	FEV/JAN
RS	Noroeste	0,5395	0,3205	0,4523	0,3989	-1,88%	-0,55%
RS	Nordeste	0,5000	0,3600	0,4300	0,3980	0,00%	0,00%
RS	Metropolitana Porto Alegre	0,4684	0,3510	0,4097	0,3703	-3,34%	-3,62%
	Média Estadual - RS	0,5235	0,3396	0,4424	0,3937	-1,14%	-0,99%
SC	Oeste Catarinense	0,4584	0,3594	0,4142	0,3635	-1,36%	-3,69%
SC	Vale do Itajaí	0,4450	0,3670	0,4060	0,3850	-4,47%	5,19%
	Média Estadual - SC	0,4526	0,3593	0,4139	0,3696	-1,40%	-1,59%
PR	Centro Oriental Paranaense	0,4874	0,3261	0,4454	0,4159	7,46%	7,84%
PR	Oeste Paranaense	0,4239	0,3624	0,3983	0,3712	2,45%	2,00%
PR	Norte Central Paranaense	0,4106	0,3711	0,3957	0,3866	7,13%	5,91%
	Média Estadual - PR	0,4257	0,3498	0,4021	0,3813	1,05%	4,91%
SP	São José do Rio Preto	0,4941	0,3262	0,4314	0,3495	1,14%	-2,37%
SP	Macro Metropolitana Paulista	0,5052	0,3494	0,4342	0,4013	1,83%	-0,87%
SP	Vale do Paraíba Paulista	0,5158	0,4009	0,4782	0,4345	-1,47%	-2,19%
	Média Estadual - SP	0,4975	0,3698	0,4512	0,4027	5,41%	3,12%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,5050	0,3970	0,4621	0,4408	8,53%	8,27%
MG	Sul/Sudoeste de Minas	0,5096	0,3657	0,4561	0,4302	7,47%	6,34%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	0,4593	0,4320	0,4521	0,4417	1,65%	-0,69%
	Média Estadual - MG	0,4826	0,3802	0,4443	0,4231	4,62%	4,16%
GO	Centro Goiano	0,4566	0,3744	0,4190	0,4030	4,93%	4,46%
GO	Sul Goiano	0,4386	0,3393	0,3930	0,3588	7,58%	9,51%
	Média Estadual - GO	0,4456	0,3530	0,4031	0,3760	6,49%	7,34%
BA	Centro Sul Baiano	0,3753	0,3399	0,3579	0,3289	-0,11%	1,56%
BA	Sul Baiano	0,4327	0,3388	0,4056	0,3663	-1,43%	0,48%
	Média Estadual - BA	0,4164	0,3513	0,3907	0,3615	-3,99%	-0,32%
	Média NACIONAL	0,4769	0,3636	0,4321	0,3994	3,41%	3,31%

Fonte: Cepea

Para acompanhar os valores deflacionados, por região, dos últimos dois anos, acesse: <http://www.cepea.esalq.usp.br>

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas no site do Cepea (www.cepea.esalq.usp.br/leite) e através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro A. Ponchio: 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br